

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 537

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1.º600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2.º000 rs. e sendo duas 3.º600 rs.—Semestre 1.5050 rs.—Brazíl, anno 3.º600 rs.—Semestre 1.5900 rs. moeda forte, ou 8.5000 reis e 4.5500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 31 DE AGOSTO

Londres, 23 de Junho de 1876.

[A' redacção do «Apostolo».]

(Conclusão)

III.—Em analogia com o artigo precedente, fica bem a noticia da missão que aqui está prégando o famoso *Frei Jacintho*, o ex-frade carmelita e apóstata, que aqui se acha, com a sua senhora, e que está dando prelecções, n'uma especie de theatro, contra o Papa e o Catholicismo Romano, o qual não está a gosto do ex-frade, que pretende reformal-o a seu modo. O mais bonito é, que continúa a professar-se «catholico» elle proprio; e bonitissimo é o apoio que recebe dos altos dignatarios protestantes, que vam assistir e presidir ás taes prelecções, honrando e apoiando o saltimbanco, apóstata da sua ordem antiga, e da sua religião; apesar de elle mesmo dizer ainda, que é catholico, e que repudia o protestantismo! Um dos bispos protestantes presentes á representação, annunciou publicamente ao auditorio, que o arcebispo de Canterbury (o Papa inglez) escrevera, que se elle não vinha em pessoa honrar com sua assistencia as prelecções de *Frei Jacintho*, era porque outros deveres importantes o embaraçavam; mas de resto, approvando muito a exhibição (a que, na verdade, se guardou de vir assistir).

A este respeito (não tendo eu vontade ou pachorra para ir ouvir o frade casado, abusar do seu talento para desculpar sua apostasia), copiarei apenas umas poucas palavras do honrado e illustrado redactor do *Weekly Register*, a respeito desta ridicula exhibição dos bispos protestantes em patrocinar um apóstata, que, todavia, então mesmo protesta, que não é protestante; e que, por tanto, se não mentia, condemna por ahí mesmo a crença de seus episcopados patronos angelicanos. Diz, entre outras causas, o *Weekly Register*, de 17 do corrente, a tal respeito:—

«Frei Jacintho, que tinha mui pronunciada vocação para ser casado (e por isso considerou-se reformador), veio a Londres dar prelecções sobre as perspectivas da christandade, e trouxe consigo madama Jacintho. O bispo de Winchester, que introduziu os dois reformadores, assegurou ao *fazionavel* ajuntamento em *S. Georges Hall, Langhan Place*, que a sua missão era illustrar a Igreja Latina? Já a illustraram. Um «religioso» que abandona a obediencia e o celibato, e que se põe a blasonar, se casa, esclarece a outros e arruina-se a si proprio; porque mostra n'isso qual é o espirito da heresia. Os protestantes, porém, perdoam tudo a um frade,—com tanto que case e desobedeça. Taes sam as duas credencias de um reformador. Frei Jacintho ou antes o marido de madama Loyson—nada disse nem muito novo nem muito insensato. Repetiu as costumadas vulgaridades. E quando fallou com bom senso, contradisse-se a si mesmo, aluiu sua propria posição, como a de seus ouvintes anglicanos. Assim disse:—Que era um engano suppor que podesse haver duas leis moaes, uma publica e outra particular, uma para a Igreja, e outra para o Estado. Que a Igreja não era sómente uma organização ecclesiastica. Era a incorporação de um grande principio religioso, que entrava em todas as phases da vida social, e por tanto não podia ser menoscabada pelo Estado; assim como ella não podia, por sua parte, deixar de contar com o Estado. Mas se a Igreja é tudo isso, ¿porque lhe desobedece o sr. Loyson? A resposta é: porque o sr. Loyson é maior do que a Igreja; e por tanto,

tem a Igreja obrigação de lhe obedecer a elle.

«Qualquer padre que deseja casar tem todas as qualidades necessarias para reformador da Igreja Catholica; e os protestantes inglezes não precisam senão que um padre manifeste a sua fraqueza, para convencerem-se de que elle deve ser um apóstolo. E' um signal anglicano de vocação. Que um ecclesiastico desobedeça, e eil-o feito logo um santo; que se case e fica logo com todas as qualidades de um reformador.»

O que acabo de extractar é do relatório da primeira sessão ou prelecção do ex-frade; já houve outra, porém ainda não tive tempo de a examinar. Pouca dúvida tenho, com tudo, que não hade muito differir da primeira.

IV.—Na terça-feira, 20 do corrente, houve uma grande reunião catholica no vasto salão de *S. James*, presidida pelo cardeal arcebispo, e onde se achavam todas as grandes influencias e notabilidades catholicas inglezas; e numero tal de catholicos de todas as classes, que não havia desoccupado o menor espaço do vasto theatro inteiro e suas grandes galerias. Fiz por computar contando os individuos n'uma das divisões do local e por comparação e multiplicação; convenci-me, que não podiam estar presentes menos de 4:000 pessoas e talvez perto de 5:000. Infelizmente, no lugar onde me achei, ouvia bem o som das vozes dos oradores, mas não percebia as articulações e as palavras; os applausos porém, o mais entusiasticos e estrepitosos, d'aquella grande massa de gente, a cada periodo quasi dos oradores, mostravam o immenso interesse que o ajuntamento tomava no objecto.

Como nos papeis catholicos d'amanhã, sabbado, hade vir o relatório exacto e authentic do que se disse, orou, e decidiu na reunião, nelles conto vel-a, e apreciar os resultados. Já porém tenho um symptoma de que a cousa foi muito séria, muito effectiva, em favor dos interesses catholicos; e que o resultado aborreceu muito os protestantes anti-catholicos.

O signal infallivel para mim é, a zanga que a cousa causou ao *Times*, furioso anti-catholico, a qual desabafa n'um directivo mui grande e muito elaborado, reflexionando sobre o discurso de Lord Ripon na reunião. Vê-se que o dito discurso aborreceu muitissimo ao *Times*, e ao protestantismo; e que o mesmo discurso e a reunião tão notavel dos catholicos, causou nos protestantes sentimentos que muito testemunham do nosso progresso e crescente influencia.

V.—Ha dias, tinham-se aqui receios muito sérios de que, em consequencia das tragedias de Constantinopla, e das questões do levante, viesse a resultar collisão no Oriente entre a Russia de uma parte, e a Inglaterra de outra. Agora parece que esse receio se vae dissipando; mas a Inglaterra tem tomado grandes precauções, tem posto os seus arsenaes na maior actividade, preparando-se para a guerra se acaso rebentasse; enviando enormes munições, e vasos da maior força, para o Mediterraneo, etc. A mim parece-me que a troyada se dissipará por agora sem fazer maior damno.

[A' redacção do «Commercio do Minho»]

A carta precedente, que outros cuidados me fizeram esquecer de enviar mais cedo ao *Commercio do Minho*, parece-me que ainda poderá ler-se com interesse; pois, tanto o do catholicismo (que é permanente) como o da questão oriental, não

cessaram de muito occupar a attenção publica.

Londres, 20 de Agosto, 1876.

A. R. SARAIVA.

Propaganda catholica por meio dos livros e dos jornaes.

Progride e desenvolve-se entre nós a publicação de bons livros, de livros pelos quaes se aprende a estudar, respeitar e practicar a religião, a moral de Jesus Christo, os principios que são o fundamento, a vida, a conservação dos povos, porque pela leitura e estudo d'elles se formam e dirigem a bem da sociedade as intelligencias, e se dá bom e substancial alimento ao espirito. Entre essas produções litterarias não são muitas, é verdade, as de origem nacional, mas ainda bem que os trabalhos que nos ultimos tempos toem apresentado e vão apresentando os escriptores portuguezes que põem seu talento ao serviço da religião e da sociedade são muito animadores e fazem conceber bem fundadas esperanças de que irá crescendo até chegar a preponderar em não longinquo futuro o numero das ideias salvadoras.

O meio, porém, mediante o qual se tem tornado muito efficaz e activa nos derradeiros annos a propaganda moralisadora das boas publicações tem sido as traducções de obras escriptas lá fóra, e vertidas aqui em linguagem vulgar, para que seu estudo e leitura fiquem ao alcance d'um numero de leitores incomparavelmente maior. Para o incremento que vae assumindo esta obra regeneradora muito toem contribuido os traductores, que, alem de serem pessoas por via de regra muito competentes, se dão a estes trabalhos improbos mais por dedicação e zelo, do que tendo em vista algum outro intuito. Ha até entre elles quem não acceite dos editores retribuição alguma, e n'este caso sabemos que está o egregio e infatigavel escriptor catholico d'esta cidade, o exc.^{mo} sr. Conde de Samodães. Deve-se tambem muito aos editores, entre os quaes se distinguiram mais até hoje a antiga *Livraria Catholica* de Lisboa, instituida ha bastantes annos e dirigida por um illustrado e virtuoso ecclesiastico, o sr. E. Chardron e o sr. Manuel Malheiro, proprietario da *Livraria Portuense*. Aquella por ordem de antiguidade, e o sr. Chardron embora estabelecido ha poucos annos, por se haver vantajado a todos os editores do paiz por seu arrojio, iniciativa e inexcedivel actividade, sendo talvez sua casa hoje em Portugal a de maior movimento em negocio de livros, e livros pela maior parte de sã e optima doutrina, que são unicamente aquelles por cuja diffusão elle merece nosso apoio imparcial e independente.

Grande parte dos outros editores e livreiros de Lisboa, do Porto, de Braga, de Coimbra e um de Guimarães estão na actualidade publicando mais obras religiosas do que anteriormente. Não ha muitos annos se tornavam entre nós arriscadas pela pouca extracção que tinham; hoje já o editor não receia aventurar-se a fazel-as conforme o capital que n'ellas pôde empregar e outras circunstancias.

Nada ou quasi nada teriam conseguido os editores, e principalmente o sr. Ernesto Chardron, que é por emquanto o unico a fazer umas após outras publicações de grande tomo, e, por conseguinte, de grande dispendio, se não fóra a cooperação assidua da imprensa catholica, e principalmente a d'este jornal que desde sua fundação tomou a peito como um de seus principaes fins e propositos animar, persuadir e fomentar a propagação de bons livros e de boas leituras, por estar-

mos convencidos de que era este um dos diques mais poderosos que oppór á torrente impetuosa da corrupção; um dos meios mais adequados para a nossa regeneração social.

Seguimos tambem a este respeito o exemplo que nos dava a imprensa catholica estrangeira. Em todos os paizes e sobretudo em França, os jornalistas catholicos estão incessantemente trabalhando na propagação dos bons livros.

Formam-se lá associações de catholicos com esse exclusivo fim, e ha algumas revistas destinadas unicamente aos interesses da bibliografia catholica.

Os catholicos d'esses paizes sabem muito bem, assim como nós o sabemos igualmente, que a perversão das intelligencias e dos corações que lavra por toda a parte com immenso damno da religião e da sociedade se operou principalmente por meio da imprensa impia, por meio dos livros e dos jornaes, e que o antidoto mais efficaz contra o veneno de tal modo propinado deve similhantemente applicar-se por meio dos livros e dos jornaes.

Não tem sido improficuos nossos esforços n'este sentido.

Isso vê-se na extracção e procura das boas publicações, e na confiança que havemos merecido a nossos leitores, aos que sempre procuramos fallar verdade, como pedem á lealdade de nosso character, e os bons propositos que nos dirigem.

Importa proseguir no caminho começado. Havemos alcançado muito; falta-nos conseguir muito mais. Não estamos desalentados; antes pelo contrario, nos não fallece coragem.

Reconhecemos, porem, que necessitamos de maior coadjuvação dos catholicos portuguezes. Venham em nossa ajuda todos os que podem vir.

São muitos os que podem auxiliar-nos; muitos, muitissimos em comparação dos que nos auxiliam. Um pequeno sacrificio de muitos, sacrificio pequeno para cada um individualmente, dará em resultado uma obra salvadora. E' indispensavel que por dos livros e dos jornaes a imprensa catholica lucte vantajosamente com a imprensa impia e neutralise ao menos os efeitos d'esta; porque, aliás, soffreremos mais tarde as consequencias da nossa reprehensivel incuria, do nosso condemnavel indifferntismo.—[Palavra].

LIVROS E IMPRESSOS

O TUTOR DA PUPILA RICA, OU AMOR POR COPIA.—COMEDIA DRAMA EM 5 ACTOS E UM PROLOGO, por Antonio Joaquim de Mesquita e Mello.

O auctor d'este trabalho já conta a bagatella de 86 annos, é cego desde os 18 mezes, e, como elle mesmo declara, toda a sua instrução é devida ás leituras que lhe faziam os seus amigos.

Estas circunstancias aguçam naturalmente a curiosidade; e eis a razão porque lemos a obra desde a primeira á ultima pagina. Como, porém, não entendemos nada d'estas coisas—depois que um critico fecundissimo, que até já em toda a sua vida alinhavou um folhetim, nos disse despapadamente que só elle entendia de assumptos theatraes—cremos-nos dispensados de dar a nossa opinião sobre esta comedia-drama.

No entanto sempre diremos que não é totalmente destituida de merecimento; que, quando expurgada de alguns senões, deveria ser de bom effeito scenico; finalmente que não é obra prima, e até inferior a outros trabalhos litterarios do mesmo auctor, mas é producção que se não parece com as dos Jaymes de todas as partes do mundo.



CARREIRA DIARIA

Entre Villa Nova de Famalicão e a Povoia do Varzim

Manoel Riquinho & Primo, com estabelecimento de trens, participam ao respeitavel publico que, desde o dia 28 do corrente mez d'agosto, estabelecem carreira diaria entre Famalicão e a Povoia do Varzim.

Os snrs. passageiros que quizerem aproveitar-se d'esta carreira deverão sair de Braga no comboio que parte 1 hora e 40 minutos da tarde, chegando a Famalicão ás 2 1/2, para seguirem logo na referida mala-posta, que chega á Povoia do Varzim ás 5 1/2 da tarde, devendo ir munidos dos respectivos bilhetes, que se vendem em Braga, em casa do snr. Joaquim José Marques Rocha, negociante de panos no largo do Barão de S. Martinho n.º 31. (4260)



Carreiras diarias

Mesquita e Teixeira, da rua da Sé, levam ao conhecimento do publico, que abrem mais uma carreira para a Povoia do Varzim, que principia no dia 27 do corrente mez, saindo de Braga ás 9 horas da noite, chegando á Povoia do Varzim ás 4 da manhã; sae da Povoia á 1 da tarde, e chega a Braga ás 8 da noite.

O carro que sae de Braga ás 4 horas da manhã para a Povoia do Varzim sae saindo desde o dia 1.º de setembro, ás 5 horas da manhã, chegando ás 11, e volta para Braga ás 4 da manhã, chegando a Braga ás 10, demorando-se em Barcellos, cada um carro, 3/4 d' hora.

Preços os mesmos annunciados. Os seus escriptorios são: em Braga, no bem conhecido Ribeiro Braga, e na Povoia do Varzim, no Rego no seu antigo escriptorio.

Braga 24 d'agosto de 1876.

Pelos annunciantes

(4257)

Ribeiro Braga.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Constando á Direcção que alguém tem procurado convencer alguns possuidores de promissórias d'este Banco de que será grande o seu prejuizo para especular com a sua credulidade, e obter assim essas promissórias por um baixo preço, vae por esta forma assegurar a todos os credores d'este Banco que nenhum prejuizo terão com a demora na recepção dos seus creditos.

Braga 25 d'agosto de 1876.

Pelo Banco Commercial de Braga

OS DIRECTORES,

Manoel José da Costa Guimarães. João Evangelista de Sousa Torres e Almeida. Luiz Antonio da Costa Braga.

Praticante de pharmacia

Precisa-se d'um para Guimarães na pharmacia—Martins, que tenha pelo menos dous annos de boa pratica pharmaceutica e bons costumes. Quem estiver nas circumstancias dirija-se ao mesmo, ou ao snr. Alvim, á Porta Nova—Braga. (4258)

VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Aguas n.º 91; pode-se vêr desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua dos chãos n.º 13 (3086)

COMPANHIA

LLOYD DE BREMEN

NORDDEUTSCHER LLOYD

NOMES DOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA

Hohenzolern—Hohenstaufen
Salier—Habsburg—Hansa
America—Hermann—Weser
Rhein—Main—Donau—Mosel
Neckar—Oder
Kron Prinz Fr. Wilhelm
Graf Bismark
General Werder
Sperber



Carreira mensal

Baltimore—Berlim—Ohio
Leipzig—Braunschweig
Nurnberg—Frankfurt—Hannover—Koln—Strassburg
Adler—Falke—Mowe—Reiher
Schwalbe—Schwan—Strauss
Albatross

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Os paquetes que a Companhia está empregando na carreira do Brazil são todos de grande lotação, tendo logares para 170 passageiros de primeira classe e 750 de terceira.

São de grande velocidade, e o serviço esta-se fazendo com toda a regularidade, pelo que vae adquirindo uma boa e bem merecida reputação.

Os preços das passagens são muito rasoaveis, como se póde verificar pela tabela que se acha patente nas agencias.

Sendo as passagens pagas no Porto ou nas sub-agencias da provincia, o transporte do passageiro a Lisboa pelo caminho de ferro é por conta da Companhia.

Estes paquetes são notaveis pelos seus modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Estão já contractados cosinheiros e creados portuguezes para estes paquetes.

Aos passageiros de terceira classe é fornecido gratis pela Companhia, cama, cobertor, utensilios de mesa, e além de ser a comida á portugueza teem vinho duas vezes por dia.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Rawes & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto—e em Braga ao agente Ricardo Malheiro Dias, na thesouraria do Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo n.º 20.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rua de Castiglione, Pariz, unico preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se altera nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he então certa.

As Pilulas de Hogg são de trez preparações diferentes:

1.º PILULAS DE HOGG com pepsina pura, contra as máes digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.

2.º PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.: são egualmente muito fortificantes.

3.º PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel, para as doencas escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, na phthisica, etc.

A Pepsina pela sua união ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas or irritaveis.

As Pilulas de Hogg vendem-se somente, em frascos triangulares, nas principaes pharmacias. Deposito em Lisboa, o snr. C. G. Barreto — n.º 28 e 30 — Loreto. (30)

DECLARAÇÃO

Thereza de Jesus, da freguezia de Mouquim, concelho de Villa Nova de Famalicão, sempre se assignou com este nome, e desde junho do anno de 1875, começou a assignar-se Thereza Angelina de Carvalho Guimarães, para evitar confusão com outras pessoas que assim se assignavam; porém desde 25 de junho do anno findo em diante nunca mais se assignou Thereza de Jesus, isto em todos os documentos publicos aonde tem figurado, transacções que tem feito, mas sim Thereza Angelina de Carvalho de Guimarães, o que faz publico para todos os effeitos.

Mouquim concelho de Famalicão, 23 de agosto de 1876.

Thereza Angelina de Carvalho Guimarães. (4257A)

RIBEIRO CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22)

Quem pertender um altar para dizer missa, falle na rua de S. Marcos n.º 33. (4239)

Atenção para o novo estabelecimento que se acha na rua de S. Marcos n.º 14, d'esta cidade.

Acaba de se abrir ao publico na supra-dita rua, um estabelecimento, no qual se encontram os generos seguintes:

Vinhos finos do Porto, champagne em garrafas e meias, cognac, licôres, genebra fokin, conservas francezas e inglezas, ditas de tomates, mostarda em pó, chocolate hispanhol superior, sal refinado e muitos outros objectos proprios d'este estabelecimento.

Tambem se fazem presuntos de fiambre para se vender por 500 reis cada 459 grammas.

N'este estabelecimento tambem se acha um grande sortido de tabacos.

Todos estes generos se vendem por preços sem competidor. (4237)

ATAFONA

Vende-se uma atafona de moer trigo, e toda a qualidade de grão. Trata-se na casa e quinta do Lopo do Tanque. (4242)

BOM VINHO

Vende-se as pipas na adega da casa da Deveza em Adufe. Quem pertender dirija-se á mesma. (4250)

Armas de caça e rewolvers, á loja do—Cachapuz—acaba de chegar um bom sortimento. (4247)



MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL, com trahordo no Rio de Janeiro

TAGUS

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Setembro.

Para mais esclarcimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Teit, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V.)

PILULAS DO DR. BLAUD

de Proto carbonato de ferro inalteravel

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (Anxo branco) doanca das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, tenho reconhecido a este medicamento « (Pilulas de Bland) vantagens incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. » Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

« De todas as preparações ferreas que nos não dão bons resultados no tratamento das affecções chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila. » — Dictionario unio. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 8, r. Payenne. Em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28—30 (27)

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

- Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
- » » » » » 190
- » Lagrima 200
- » Branco de meza. 210
- » tinto de meza fino. 270
- » de prova secca. 300
- » Malvasia de 2.ª. 360
- » » velho. 400
- » Malvasia, Bastardo e Moscatel a 500
- » Roncão 700
- » Alvaralhão. 560
- » Velho de 1854 600
- » a retalho para meza 50 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (N.º)

Vende-se a casa n.º 1, na entrada da rua de D. Pedro V. Foi construida, ha dois annos, tem quintal e poço e excellentes commodos. Tracta-se do seu ajuste na rua de S. Victor n.º 50. (4218)

Rebuçados peitoraes balsamicos.

Uteis nas tosses chronicas ou recentes, catharros, coqueluches e em geral nas molestias dos orgãos respiratorios.

Em Braga pharmacia do Hospital de S. Marcos.

No Porto, pharmacia «Rica», Bomjardim, 370. (4155)